

1 **Ata da Assembleia Geral Ordinária da Comissão Municipal de Prevenção e**
2 **Erradicação de Trabalho Infantil do Município de Santos – CM-PETI.**

3 Aos vinte e sete dias do mês de Abril do ano de dois mil e vinte três, às nove horas, no
4 endereço eletrônico: <https://meet.google.com/ajd-umvk-nda>, deu-se por aberta a reunião do
5 mês de Abril. **Aprovação da Ata de Março:** a ata foi aprovada por unanimidade. Veronica
6 Villani relatou que infelizmente não pôde participar da última reunião e solicitou o apoio para
7 que os relatos do GT fossem realizados. Taís Viudes relatou que a reunião ocorreu em 19 de
8 Abril e foi discutido novamente sobre a saúde mental e falamos sobre os projetos que foram
9 aprovados no financiamento do CMDCA e da importância de conhecermos o projeto. Discuti-
10 se sobre a questão do financiamento do projeto de trabalho infantil (edital). Sandra relatou a
11 capacitação das entidades, para elaboração dos projetos, formação de um grupo para
12 definição dos eixos do edital, que ele não tem que ser só focado no que as entidades
13 formadoras já fazem, mas sim na saúde mental (prevenção). O Dr. Rodrigo ainda permanece
14 em Santos e ele ficou de agendar uma data conosco, para uma reunião - feedback da
15 audiência ocorrida em Março. Taís Viudes questionou se será enviado ofício às entidades
16 formadoras solicitando dados para mapear como está o andamento da socioaprendizagem.
17 No entanto, não ficou combinado como ficou o encaminhamento da planilha, porque é muito
18 importante termos o acompanhamento dos jovens da assistência que estão sendo inseridos
19 no mercado de trabalho. Veronica Villani perguntou à Taís Viudes se a SEDS já tem
20 conhecimento de que é necessário remontar o conselho gestor, se é necessário documentar
21 a necessidade. Taís Viudes relatou que para remontar o conselho gestor, precisa-se basear
22 na Lei e alterar o Decreto, porque algumas secretarias previstas já tiveram suas
23 nomenclaturas alteradas. Veronica Villani perguntou se Taís Viudes consegue nos dar um
24 norte para avançarmos. Taís Viudes disse que a CMPETI pode questionar sobre, porém já
25 foi feita minuta para alteração do Decreto e está seguindo os trâmites. Verônica Villani disse
26 que para solicitarmos algo, precisamos ter noções dos dados do serviço de abordagem para
27 que possamos entender a demanda e para falarmos sobre os dados, ou seja, qual é a
28 demanda do município. Taís Viudes acha importante a apresentação dos dados da
29 abordagem, porém tem outras informações importantes que não temos, como por exemplo,
30 sobre a aprendizagem. Não temos como sistematizar quantos adolescentes estão em
31 aprendizagem, quantos são da assistência. Sandra disse que essa informação macro nós
32 não temos, quem é e quem não é perfil da assistência. E o MPT já estaria questionando
33 trimestralmente as entidades formadoras. Veronica Villani disse que, pensando que são
34 demandas muito complexas, para que possamos focar, o primeiro norte seria sabermos os
35 números (trabalho infantil por exemplo), ou seja, aonde está a principal demanda. Nós não
36 sabemos qual é a demanda do município e primeiro precisamos entender, antes de definirmos
37 as ações, para sermos mais assertivos. Sandra relatou que quando tivermos acesso ao
38 panorama de dados, precisamos de dados macros e não dados finos. Entende que as
39 entidades precisam ser oficiadas. Raquel questionou quem serão as pessoas que irão se
40 debruçar sobre os dados, pois é uma ação bastante trabalhosa. Veronica relata que hoje, não
41 sabemos qual é o maior ponto de concentração do trabalho infantil no município. Precisamos
42 enxergar a demanda do município, para que então possamos ter projetos de combate à
43 exploração do trabalho infantil. Como não temos estes dados, acabamos discutindo somente
44 levando em conta nossa opinião técnica. Precisamos primeiro entender a problemática e
45 depois discutir as ações e os projetos. Sandra relata que quando colocamos o item 'Sugestões
46 para projetos de combate à exploração do trabalho infantil' na pauta, não seria para a
47 execução da CMPETI e sim para o edital do CMDCA. Veronica entende que não temos dados

48 para a construção do edital. E que quando pensamos em projetos, devemos pensar em toda
49 demanda e não só na ferramenta “aprendizagem”, porque temos adolescentes que são
50 menores. Raquel relata que, talvez os dados da abordagem possam nos nortear, porém há
51 um tempo atrás era feita a apresentação destes dados e precisamos entender, porque isso
52 não é feito mais. Como se tratava da apresentação de dados de uma única política pública,
53 os questionamentos eram muito “atravessados”. Durante um tempo foi solicitado que outras
54 secretarias apresentassem também os seus dados (educação, saúde, lazer, cultura) pois a
55 questão do trabalho infantil também perpassa por outras políticas. Neste momento, percebeu-
56 se que algumas secretarias não tinham entendimento da tarefa implicada sobre o combate
57 infantil. Diante disso, precisamos pensar como vamos organizar isso e se não seria
58 importante, fazer uma breve apresentação sobre o que é o Serviço de Abordagem, o que faz,
59 quais são seus limites. E a partir desta apresentação, estarmos alinhados, para pensarmos
60 em quais projetos possíveis. Rose lembrou que em alguns momentos a Raquel, no passado
61 trouxe os dados da abordagem e a Sevief na figura da Ana Rosa Platzer, trouxe os dados de
62 notificações de violência relacionadas ao trabalho infantil. O que falta é a sistematização do
63 nosso processo de trabalho e traçar nosso plano de ação, trabalhando numa abordagem mais
64 transversal. Rose comprometeu-se a trazer os dados para a próxima reunião e talvez
65 possamos começar a ação no Piratininga ou São Manoel, numa abordagem mais transversal.
66 Raquel relata que o plano municipal direciona para onde vamos, quais são os investimentos
67 financeiros. Hoje não temos a revisão e o monitoramento do plano. Taís Aguiar questiona se
68 o plano de ação de 2023 será construído ou se já foi construído. Raquel relata que ano
69 passado, foi realizada a formação com o cemitério, formações junto à SEVIEP. Esse ano de
70 2023, com a chegada da Verônica, estamos redesenhando quais são os rumos que a
71 CMPETI tem como diretriz e sempre vamos esbarrar em diagnósticos e planos. Taís Aguiar
72 contribuiu sobre os aspectos dos planos e que estão conversando no âmbito da secretaria da
73 juventude, levar a proposta para que cada política indique o seu responsável nesta
74 construção, já pensando na garantia de orçamento. Veronica encaminhou que primeiro
75 precisamos dos dados. Rose questionou sobre a vigência dos dados que serão apresentados.
76 Raquel pensou em apresentar dados mais recentes (1º trimestre de 2023). Rose relatou não
77 garantir as informações, mas tentará conseguir. Taís Viudes acha que seria bom
78 padronizarmos o ano de referência dos dados, não sabe se a Seviep terá já sistematizado,
79 mas sugere que os dados sejam referentes a 2022. Verônica acha que é bacana para
80 começarmos porque são dados que mudam muito. Os itens 3 e 4 estão juntos. Taís Viudes
81 pergunta se, para os dados focaremos somente na saúde e na assistência. Verônica acredita
82 que podemos tentar enquanto comissão elaborar um ofício e pedir uma construção coletiva.
83 Entende que é o momento de abriremos o leque e convidarmos outras pessoas, de outras
84 políticas para estarem presentes. Precisamos reforçar os convites. Veronica entende que o
85 calendário das ações de sensibilização está atrelado aos projetos e pensou em desenhar
86 algo para a próxima reunião e pensou em alguns pontos: Temos um mapa dos participantes
87 do grupo para sabermos sobre sua representação. Realizar um cadastro dizendo quais são
88 as atuais posições de cada um. Criar uma alternativa para termos um ponto de comunicação,
89 que ficassem nossos relatos, que nossas atas fossem publicadas e que tudo que falamos em
90 reunião, precisava ficar em uma central. Raquel relata que temos um portal lançado pela
91 SEDS, que pode trazer todas as informações das secretarias. Este website tem informações
92 sobre o trabalho infantil, Sandra relatou que temos o portal dos conselhos. Verônica diz que
93 está pensando em algo mais lúdico, para deixarmos nossas ações visíveis de maneira mais
94 interativa, um mapa das pessoas, as entidades que participam, para podermos também

95 compartilhar demandas, para facilitar a parte visual da comissão, para termos as coisas mais
96 claras. Verônica relata que é a favor de tratar das ações dos calendários na próxima reunião.
97 Raquel pensa que dá para colocar como pauta o fenômeno do trabalho infantil, bem como
98 ações nos cemitérios, ações com a sevief e severest e pensa na possibilidade de inserir
99 mais ações. Sandra lembrou que tem coisas que são **sensibilização** e tem coisas que são
100 **ação**. Por exemplo: a reunião com o Dr. Rodrigo, para termos um feedback da audiência, foi
101 visando a ação subsequente que é o Cumprindo a Cota de Aprendizagem, que não é uma
102 sensibilização, mas sim uma ação. Lembrou que as próximas ações seriam mais
103 interessantes dentro dos equipamentos. E que precisamos para isso, somente mapear os
104 lugares. Precisamos de dados para entendermos como está a cidade, para focarmos em
105 políticas públicas que não estão acontecendo e para que possamos definir os eixos para o
106 edital do fundo da criança e do adolescente. Taís Viudes entende que os dados são
107 importantes, mas que precisamos organizar um calendário de sensibilização, já pensando em
108 algo para o Maio Laranja e como faremos. E que para isso, não precisamos de diagnósticos,
109 que a organização é urgente. Veronica entende que estamos atrasados, porém estas ações
110 precisam ter uma assertividade, no resultado. Depois da ação temos que ter uma métrica,
111 para averiguar se o objetivo foi atingido. Desenhar algo mais elaborado e com os dados,
112 seremos mais assertivos. Veronica entende ser importante termos um norte de local e o que
113 será feito. Mas ainda fica o questionamento; sensibilizar quem, onde e quando?.
114 Trabalharemos com adultos ou com adolescentes?. Precisamos ter conciliado na comissão
115 um objetivo. Sandra relata que houve uma análise da ação do Gonzaga, bem como de outras
116 tentativas e ficava a mercê do tempo (chuva) e a partir de agora realizar as ações dentro dos
117 equipamentos: Centros de Convivência, reuniões dos cras, nos conselhos da UBS. Assim
118 trabalharemos os temas com pessoas que serão os multiplicadores, justamente em cima da
119 ação que foi realizada no g. Karina sugeriu fazermos ações de sensibilização dentro das pré-
120 conferências da assistência. Sandra disse que a exploração do trabalho infantil, não deixa de
121 ser um trabalho da assistência. Taís disse que a conferência segue o tema nacional e tem já
122 alguns eixos já definidos que acontecerão em todos os equipamentos. Podemos fazer falas,
123 distribuir material e pensarmos coisas a este respeito, inclusive para o dia da conferência.
124 Veronica relatou colocarmos a ação na conferência e como podemos iniciar o contato com
125 os centros de referência, para vermos possibilidades, para que possamos discutir as ações
126 na próxima reunião. Verônica ficou de entrar em contato com os equipamentos e socializar
127 um “esqueleto” das ações do calendário no grupo de whatsapp. Sandra disse que podemos
128 contar com o apoio da taís (seds) e com a Rose iseveres), já buscando apoio nas reuniões
129 de coordenação, em outras políticas públicas, colocando como tema uma apresentação da
130 CMPETI Quanto mais reavivarmos o tema na memória das pessoas, mais as pessoas
131 conseguem identificar o trabalho infantil, que acontece em espaços que menos esperamos.
132 Precisamos ter uma comissão de fala, ou seja, quem fará a sensibilização nestes lugares.
133 Taís Viudes e Raquel têm um preparo técnico aflorado. Veronica relatou que o calendário das
134 ações de sensibilização será trabalhado na próxima reunião. Karina questionou quem atualiza
135 os dados do portal da prefeitura, pois os dados estão desatualizados. Taís Aguiar disse que
136 quem atualiza é o DEARTI, porém muitas pessoas saíram da sessão e o grupo está se
137 reorganizando agora. A SEPACOM encaminha ao DEARTI. Sandra relata que já podemos
138 deixar como encaminhamento, para que seja feita a atualização. **Assuntos gerais:** Raquel
139 pediu para que possamos definir as datas de reunião do GT e da CMPETI, para que não
140 coincida com a reunião da CEVISS. Veronica verificou que são 04 conselhos: CMDCA,
141 CEVISS, GT CMPETI. Diante do exposto ficou definido que as reuniões do CMPETI
142 permanecerão na quarta semana do mês, na 4ª feira. E que a reunião do GT permanecerá

143 na segunda semana do mês, na 2ª feira. Sandra perguntou se temos algum assunto a ser
 144 levado ao CMDCA. Raquel apontou que a questão do plano de ação municipal precisa ser
 145 apresentada. Sandra colocou a preocupação com a formação do grupo para a formação dos
 146 eixos do edital. E depois da definição dos eixos, cobrarmos a capacitação das entidades.
 147 Raquel disse que quando leu o edital, ele falava sobre trabalhar com público oriundo do
 148 trabalho infantil, mas que poderia se ofertar oficinas de lazer, cultura, esporte. Sandra relatou
 149 que as pessoas só querem colocar ações de inserção no mercado de trabalho, porém isso
 150 as entidades formadoras já fazem. E que devemos focar em questões voltadas para o lazer,
 151 saúde mental como prevenção. Raquel perguntou à Sandra se a sugestão dela seria a
 152 formação de um grupo, para debruçar sobre o tema do edital. Sandra afirmou que sim e que
 153 já levaríamos a formação deste grupo para o CMDCA. O grupo foi formado por: Raquel,
 154 Verônica, Cláudia, Taís Viudes e Sandra. Cláudia relata que, se levarmos a ideia do grupo ao
 155 presencial, podemos contar com a presença e a opinião de jovens dos serviços. Sandra
 156 propôs levar a proposta ao CMDCA e já sair com uma data para a reunião do grupo que irá
 157 traçar os eixos do edital, presencialmente. Verônica colocou o CAMPS à disposição. O
 158 procurador do trabalho ficou de retornar sobre o agendamento da reunião.

159
160

161 Verônica Villani
162 **Coordenadora da CM PETI**

Karina Bortolini Passarin
Secretária da CM-PETI

163
164

165 **LISTA DE PRESENÇA – REUNIÃO ORDINÁRIA**
166 **07/03/2023 LISTA DE PRESENÇA – CM-PETI**

NOME	REPRESENTATIVIDADE
Alessandra Carvalho Fernandes	SEFIN-SECOA-DTM
Ana Carolina da Silva Costa Emílio	SESEG - Guarda Civil Municipal
KARINA BORTOLINI PASSARIN	CIEE - CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA
Lílian Barbosa Gardim	Semes
Lílian Barbosa Gardim	Semes
Patricia de Pontes Ribeiro	Secretaria de Cultura
Raquel Cuellar	ASPPE
Rosemeiry de Lima Nemetz	SMS/ SEVREST
SANDRA REGINA DOS SANTOS	GAB. VEREADOR CACÁ TEIXEIRA
Sarah Alvarez Bueno	Cruzada das Senhoras Católicas
Selma	Nurex
Taís Viudes de Freitas	SEDS
Virgínia Maria Mendes de Jesus Lima	SEDUC

167
168

Santos, 07 de abril de 2023.